

ASSINATURAS:

Serie de 10 numeros... 5\$00

DIRECTORES E EDITORES

Joaquim Pires Faleiro

Armando da Silva Fernandes

Manuel

SEMANARIO INDEPENDENTE

POVO ALGARVIO

Composição e Impressão

TIP. SOCORRO-Vila Real S.º Antonio

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 29

UMA PÁGINA

A Academia Republicana

E que página!

Lisboa inteira palpitou perante a manifestação académica ao tumulto de Magalhães de Lima—o apóstolo saudoso.

Esta manifestação foi a expressão mais concludente do sentir da mocidade portuguesa.

Ela foi bem um balsamo que caiu sobre a sociedade portuguesa.

Ela foi a certeza de que os destinos e o futuro da Republica tem uma continuidade amparada pelo ardor e pela intelligencia desses homens d'amanhã que eu vi chorar de comoção no minuto de silencio pela memoria de Magalhães de Lima, e que vi, desfaldada a bandeira republicana na ponta d'uma bengala, desfilar pelas ruas de Lisboa, entoando com fervor a Portuguesa e soltando vivas entusiasticos á Republica.

Que página!

Que eloquente manifestação de civismo!

O povo acarinhou com manifestações freneticas esse punhado de rapazes que despertaram a apatia, o marasmo e comodismo duma mocidade falha de coragem civica, alheada por completo—criminosamente—dos destinos da Nação.

O povo descobriu-se respeitosa e reverente perante a minuscula bandeira verde-rubra—tamanho quasi do nosso coração, mas que era um simbolo—e ergueu num côro unisono: Viva a Republica!

Riam os néscios, encolham os ombros os indiferentes. Mas todos nós, portugueses e republicanos, regosijemo nos com essa manifestação, porque ela foi feita para mostrar ao País que a maioria da cidade é republicana, e que caminha na senda do Progresso, afastada de tradicionalismos doentios que diminuem o homem perante a Humanidade. Não se pode viver do que deixou de existir e que a ampuheta inexoravel do tempo sepultou bem fundo.

A Vida é o Amanhã.

Assim pensa a mocidade portuguesa.

Assim pensa a mocidade não enfeudada a perconceitos retrogrados.

E, porque assim pensa, enor-

NO ACTUAL MOMENTO

EM FACE da crise que assoberba quasi todas as actividades em que se divide a vida nacional, movem-se colectividades e organismos, movem-se o clero e o povo, tudo para debelar essa crise, que vem de todas as partes do Globo até este cantinho da Europa, onde já tem causado perturbações e atirado para o desemprego quem, desempregado, não pode viver.

A hora que passa é de sofrimento, até para muitos que ainda ha pouco nadavam em dinheiro. Vive-se em anormalidade. O capital retrai-se e fecha a porta. O trabalhador sai para a rua e lamenta a fome que o persegue. E' preciso harmonizar os interesses de ambos. A missão é difficil, mas impõe-se.

Ao Governo chegam reclamações dirigidas de varios pontos do País, umas pedindo a redução de contribuições e impostos e outras pedindo a abertura de trabalhos publicos. São duas especies de reclamações que assentam em pontos absolutamente distantes um do outro. Sendo ambas atendidas, o que acusariam as contas publicas? Diminuição de receita e aumento de despesa. E' axiomático. Assim, deve o facto prender a atenção dos homens que nos governam, e, certamente, eles não estão dispostos a atender ambas as reclamações ao mesmo tempo, pelo desequilibrio que isso iria causar no funcionamento da maquina do Ministerio das Finanças. O regulador da sua marcha não pôde ir além da potencia que está marcada, porque assim o indica a tecnica que se adptou.

Nesta conformidade, qual o caminho a seguir para maior conveniencia do País? O da diminuição da receita, pela redução de contribuições e impostos, ou o do aumento da despesa, pela abertura de trabalhos destinados ao emprego de milhares de pessoas que lutam com a miseria?

Aqui fala um contribuinte e portanto

um sacrificado como tantos outros, mas que não deixa de considerar que, embora a situação de quem paga seja difficil neste momento, muito mais difficil é a situação daqueles que andam á procura de trabalho e não o encontram, a quem urge acudir, porque esses de nenhuns recursos dispõem para poderem sustentar-se, o que não sucede ao contribuinte, que alguma coisa possui.

O criterio de pedir, simultaneamente, coisas que dão diminuição de receita e aumento de despesa, é criterio que falha perante a orientação governativa. Quer pela experiencia de factos passados, quer pelas constantes declarações de quem se encontra á frente dos negocios publicos, conclue-se que o sacrificio do contribuinte terá de manter-se por mais algum tempo. O que se deve, pois, exigir como contra-partida desse sacrificio? Já o dissemos neste lugar. Desenvolver o fomento nacional, não com simples palavras para agradar aos reclamantes que sobem as escadarias dos Ministerios, mas com medidas energicas e decididas, como o actual momento o exige. Certamente o Governo não deixará de, assim, proceder, pois, do contrario, as suas responsabilidades seriam grandes perante o País. O contribuinte continuará a pagar enquanto pudér, mas que parte da sua contribuição reverta a favor dos necessitados, para lhes matar a fome, recebendo em troca o produto do seu trabalho em obras que ha necessidade de executar e das quais a colectividade beneficia.

Distribuam-se subsidios, equitativamente, pelas terras onde a crise se faz sentir, porque em todas elas ha que fazer, todas elas carecem de melhoramentos.

O Estado tem recebido, e por isso, agora, cumpre-lhe dar, lucrando com isso ricos e pobres.

J. da Rua

RECORDANDO

Dr. Silvestre Falcão

Passa no proximo dia 18 o 4.º aniversario da morte do Dr. Silvestre Falcão. Medico generoso e velho republicano, todos os que trabalham neste jornal recordam a sua acção em defesa da Republica durante 40 anos, tendo tomado parte na revolução de 31 de Janeiro de 1890, quando era estudante na Universidade de Coimbra, onde desempenhou um papel de relevo como chefe revolucionario da Academia, ligado aos grandes mestres da Democracia José Falcão e Alves da Veiga, que nele depositavam a maior confiança, pela sua sinceridade e firmeza de ideal.

Politico exemplar, como poucos, durante o periodo agitado das lutas entre os partidos da Republica, o Dr. Silvestre Falcão mostrou sempre uma grande isenção e nobreza de sentimentos, nunca exercendo pressões sobre a consciencia do eleitorado, repugnando-lhe o caciquismo e a galopinagem do voto, que ele, apóstolo sincero da Democracia e da Liberdade, nunca soubera nem quizera exercer. Quantas vezes, para pedir um voto, era preciso instar junto dele! O seu procedimento que, na luta cega dos agrupamentos, era tido como um defeito, hoje reconhece-se que era uma virtude!

Ao Dr. Silvestre Falcão deve-se talvez a reconstituição do partido republicano em Tavira. Fixando, aqui, residencia, depois de abandonar a clinica em Loulé, iniciou uma activa propaganda, devendo-se na maior parte ao seu esforço a organização das comissões politicas locais e a publicação do jornal *Provincia do Algarve*.

Como tavirense, muito se deve a ele, tambem, pois nunca esqueceu a sua terra adoptiva, a quem prestou apreciaveis serviços, pelo que a sua memoria tem o direito de ser pública e gratamente homenageada, e nenhuma homenagem mais justa do que dar a uma das arterias da cidade o nome do falecido republicano e amigo de Tavira. A ele se deve o inicio das *démarches* para a abertura da barra, o mais importante melhoramento desta ci-

Este numero foi visado pela comissão de censura.

na rutilante na Historia da Republica Portuguesa.

Mario Rosa

JAIME SILVA

MÉDICO

CONSULTAS: das 9 ás 11 e das 12 ás 15

Rua Dr. Parreira—TAVIRA

me foi a legião de gente moça que, capas ao vento, olhos fitos no Futuro, corações ao alto, traçou a trajetória luminosa que os levou aos Prazeres depôr flores—símbolo de Amôr e Sentimento—no tumulto de Magalhães de Lima.

Estava escrita mais uma pagi-

A GRANDE IMPRENSA

Apesar das noticias de Espanha que publica, e das entrevistas que os seus redactores lá tiveram por mais duma vez com vários homens que parecem não ter a cabeça vazia, o «Século», nos artigos que traduzem a sua opinião, continúa a mostrar aos seus leitores suposições sobre a politica espanhola cujo erro e desacerto nas suas proprias colunas se verifica.

Num dia inactiva os politicos que se mantêm firmes no proposito de abandonar as eleições que o general Berenguer preparava.

Chama-lhes interesseiros, manhosos, acusa-os de pretenderem nomeações de deputados feitas pelo Ministério da Governação. Berenguer e o Século, unidos pela mais candida cegueira não compreendem a abstenção dessa «minoría».

Esses politicos abstencionistas cujos propósitos o «Século» dizia não compreender ao mesmo tempo que os explicava pejorativamente, queriam que as eleições que viessem a fazer-se em Espanha fossem uma consulta seria e grave ao povo espanhol sobre o caminho politico que queria seguir; que a Assembleia de parlamentares tivesse por missão reformar livremente o Estatuto Politico; e que o Rei se compromettesse a acatar a voz das urnas e as deliberações do Parlamento.

Viu-se que os «pescadores de aguas turvas», movidos por «ódios» e «despeitos», estavam animados de nobres propósitos e representavam uma opinião tão forte que o general Berenguer, contra o desejo do «Século» pediu a demissão e o Rei dispôs-se a ouvir a voz dos reclamantes, convidando Sanchez Guerra a formar governo. O «Século» não simpatiza com Sanchez Guerra. As suas barbas brancas, a sua honrada pobreza, a firmeza de principios que o levou a arriscar saúde e liberdade chefiando uma revolta contra o despotismo sorridente de Primo de Rivera, não o tem livrado de receber do «Século» motejos injustos.

O velho politico estava incompatibilizado com o Rei mas aceitou ao seu chamamento, dispôs-se a formar um governo que ajudasse a Espanha e o Rei a procurarem um equilibrio de fórmula e de facto para a desordem que lá se sofre, não o conseguindo apesar das diligencias que fez.

Pediram-lhe este sacrificio em nome da Espanha e por ela reatou as relações com o Monarca. O «Século» entendia que lhe devia beijar os pés com gratidão pela extraordinaria mercê, e espanta-se que aos presos que se revoltaram contra a Monarquia fossem oferecidos logares de Ministros. O Rei tinha manifestado o desejo de que no governo

estivessem representadas todas as correntes que defendiam as Côrtes Constituintes. E' mais papista que o Papa. Fala muito nas suas tradições republicanas e populares mas esquece-as em parte. Esquece o entusiasmo com que colaborou na propaganda da República e no combate ao governo de João Franco. Esquece o nobre idealismo da sua propaganda politica nos primeiros tempos da sua fundação. Quasi que o repudia. Só lhe causa máguia e contrariedade o proposito que se nota nos espanhóis de se emanciparem da tutela da cleresia e da realza; de quererem governar-se a si proprios; de quererem participar na organização das leis e fiscalisar e apreciar os actos dos governantes, de pretenderem viver em Páz e em Democracia.

O «Século» ri-se desses desejos, chasqueia os que pretendem um estatuto politico que alargue os direitos do Povo e estabeleça garantias que os defendam.

«Altere-se a Constituição e tudo ficará arrumado e remediado». Diz com ironia. A Suíça, a Inglaterra, a Dinamarca vivem com uma paz, uma instrução e uma propriedade invejáveis e regem-se por acaso, pelos estatutos mais liberais e perfeitamente democraticos.

O cidadão desconhece nesses países os atropelos que se registam noutros. «Não é o habito que faz o monge?» Não é a excelencia do Estatuto que faz o civismo e a consciencia democratica do povo que o usa?

Por mais sabio e justo que o governante seja, as providencias não podem ser certas nem honestas enquanto não forem livremente corrigidas e discutidas por todos a quem elas interessam.

Há circunstancias e occorrencias que escapam ao mais sabio e experiente. Só do claro, correcto e livre debáte das opiniões diversas pode sair a lei justa.

Lamenta o Século que as classes produtoras tivessem desamparado Primo de Rivera a quem a Espanha, segundo diz, deve seis anos de paz e prosperidade. Engana-se se pensa assim e engana os seus leitores.

Maravilha-se com essa Paz de Varsovia que tanto apregôa! Nunca a Espanha viveu tão agitada e perturbada!

A celebre e tão arrastada questão escolar nasceu dum acto de «soberba» do ditador que entendia que governar um Povo era o mesmo que conquistar mulheres galantes.

Todas as suas epistolas e as tão redundantes notas officiosas tem certo cunho de carta amorosa de conquistador experimentado.

Quando Primo de Rivera tomou o Poder com bons propósitos e muita incompetencia politica, foi recebido com aplauso geral. Seis anos depois, quando saiu, tinha a Espanha em péso contra si. Tinha o Rei, receoso de que a queda da Ditadura arrastasse o Trono! Tinha o A B C, o historico paladino do tradicionalismo e da Monarquia, que não escondeu o seu regosijo pela queda da ditadura e anunciou que em Espanha se respirava

mais desafogadamente por esse facto. O Século, bom republicano, viu e continua a ver as coisas por modo diferente.

NOTICIAS PESSOAIS

Aniversários

Fazem anos:

Dia 16—D. Olga Cunha, general José Inacio de Melo Pereira de Vasconcelos e Ilidio Costa Teixeira.

Dia 17—Joaquim Julio de Oliveira Batista.

Dia 18—João Carlos Maldonado Antunes Centeno e Joaquim Gil Madeira Teixeira.

Dia 18—D. Etelvina da Conceição Silva, Capitão Eduardo José dos Santos, José António da Trindade Contreiras, Alfredo Pires Faleiro, Domingos José Soares.

Dia 20—D. Maria Luiza Trindade Oliveira Contreiras e Salvador Antonio Junior.

Partidas e chegadas

Vimos em Tavira o sr. Alfredo da Palma Vaz, tenente farmacêutico em serviço em Lisboa.

—Está em Tavira o sr. Augusto Alberto Mimoso, funcionário publico em Lisboa.

—Esteve em Tavira o sr. Luiz da Palma Vaz, viajante de produtos farmaceuticos.

—Regressou de Lisboa o sr. Major Jaime Cansado.

—De regresso da sua viagem ao Brazil, encontra-se nesta cidade o sr. Francisco da Palma Raposo.

—Partiu para Lisboa o sr. Coronel Octavio do Rego Chagas.

Doente

Tem passado incomodado de saúde, o nosso assinado sr. Tenente Francisco Padinha.

Falecimentos

Com dois anos de idade, faleceu no dia 8 do corrente, o menino Francisco Luiz da Costa Trindade, filho do sr. José Luiz Camilo da Trindade, 2.º sargento do exercito.

Faleceu no dia 7 do corrente, a sr.ª D. Antonia da Conceição Correia, sogra do sr. José Antonio Correia, industrial desta cidade.

As Ultimas

Como estava anunciado, Foi no domingo passado o Foot-Lama Encontrado: Que após um jogo renhido, O «Sporting» foi vencido P'lo grupo dos Papelões.

Se o leitor fosse assistir, Seria forçado a rir, Daquelle funereo drama, Em que o preto de cansado, Passou a ser encarnado, E os brancos da cor da lama.

Como a chuva não viesse, As velhas fizeram prece Ao já gasto Santo Elias, Que p'ra bem da agricultura, Houvesse água com fartura P'ros nabos e melancias.

Quem apanhar 'na piela Tem de ter muita cautela Ver bem como pisa o chão, Porque a canalização, Serve sem q'rer de esparrela A's tinas de carrascão.

Mavires

mais desafogadamente por esse facto. O Século, bom republicano, viu e continua a ver as coisas por modo diferente.

PORTOS

A comissão que há dias partiu para Lisboa, afim de tratar dos melhoramentos dos portos do Algarve, foi portadora de uma representação dirigida ao Governo e assinada por representantes de colectividades e organismos de Vila Real, Tavira, Olhão, Faro, Albufeira, Portimão e Lagos, cujas conclusões são as seguintes:

1.º—Conclusão das obras em curso nos portos de Vila Real de Santo Antonio, Faro—Olhão e Tavira, compreendendo por parte do Governo, a efectivação do subsidio que já atribuiu ao porto de Vila Real; a concessão dum subsidio de 1.000 contos, immediato, para a conclusão tão reclamada das obras da primeira fase das defesas do canal de acesso ao porto comum de Faro—Olhão, obra de grande importancia para a industria da pesca e das conservas, para a agricultura e commercio da região central do Algarve e para a segurança da navegação em geral e da pequena navegação e da de pesca em particular; a concessão de 500 contos para ultimação da primeira fase das obras de defesa do porto de Tavira.

2.º—Construção dos molhes de abrigo e dragagem do ancoradouro do porto de Lagos, obra de caracter mais nacional que regional, dadas as multiplas e importantes funções que, pela sua excepcional posição geográfica está destinado este porto a desempenhar. São estas obras orçadas em 18.000 contos, pedindo-se para elas trez anuidades de 6.000 contos; construção dos molhes de defesa do canal da barra de Portimão e dragagem deste e do ancoradouro anterior—obras de grande necessidade e orçadas em 9.000 contos; construção completa da segunda fase dos molhes de abrigo do canal de acesso ao porto comum de Faro—Olhão, obra orçada em 9.500 contos. Subsidio de 1.000 contos para o equipamento dos cais do porto de Vila Real de Santo Antonio. Subsidio de 500 contos para a construção de uma ponte-cais em Albufeira, destinada a facilitar as cargas dos navios, hoje feitas por processos desumanos. Subsidio de 800 contos para a construção de uma ponte-cais acostavel e para a compra de um rebocador para o porto de Tavira.

Supõe-se a execução destas obras escalonada por um periodo de cinco anos.

3.º—Subsidio de 2.000 contos para auxiliar as primeiras obras interiores do porto de Faro—Olhão. Subsidio de 2.000 contos para as obras interiores de Lagos e de 2.000 para as obras interiores de Portimão. Subsidio de 1.700 contos para a segunda fase das obras de defesa do porto de Tavira.

Melhoramento das condições dos pequenos portos e, nomeadamente, a construção de um pequeno abrigo para os pescadores de Albufeira. Equipamento dos portos de Faro—Olhão, Portimão e Lagos.

Como até agora, continuarão as forças vivas locais contribuindo de modo muito apreciavel para as obras destes portos, devendo as respectivas contribuições

A festa de S. José

A Direcção do Hospital da Misericórdia, convida o povo de Tavira a visitar no proximo dia 19, aquela casa de Caridade.

A' semelhança do ano passado, realiza-se no proximo dia 19, a festa em honra de S. José.

Aproveitando este dia, um grupo de senhoras de colaboração com a Direcção do Hospital da Misericórdia, oferece um jantar aos pobres do albergue e distribui um bodo aos mais necessitados de Tavira.

A Direcção daquela casa de caridade, convida o povo de Tavira a assistir ao jantar dos albergados e a visitar o Hospital naquele dia, afim de poder observar de perto, as modificações e melhoramentos ali introduzidos constantes de obras de reparação e pintura, novos quartos particulares, etc.

E' tanto mais de louvar estes melhoramentos, quanto é certo que as condições financeiras do Hospital não são nada desafogadas, no entanto, eles são já a prova concludente, do esforço e boa vontade, que a Direcção dedica ao estabelecimento que está a seu cargo.

PELO TRIBUNAL

Responderam no dia 10 do corrente em tribunal colectivo, Manuel Lopes Romana e Manuel Bernardo, carregadores auxiliares da Estação do Caminho de Tavira, acusados de, em Agosto de 1930, serem os autores dos roubos de fazendas e artigos de mercarias feitos no armazem das encomendas de pequenas e grandes velocidades daquela estação, a comerciantes desta cidade.

Os reus foram condenados em dois anos de prisão correcional, contando com o tempo já sofrido, seis mezes de multa a 5800 por dia, 800\$00 de imposto de justiça e indemnisação aos queixosos.

No mesmo dia tambem responderam em tribunal colectivo pelo pagamento de uma letra comercial, José Jesuino das Dôres e Silva, e esposa, tendo sido condenados.

Tambem em tribunal colectivo, responderam no dia 11, Manuel do Carmo, acusado de ter praticado em 14 de Julho do ano findo, no sitio da Umbeia, freguezia de S.ª Catarina da Fonte do Bispo, o crime de humicídio na pessoa da menor Maria Custodia, lançando-a a um poço de que resultou a morte; e do roubo de uma porção de cevada da eira que estava á guarda da referida menor.

A audiencia foi das mais concorridas que há tempos a esta parte temos visto.

A audiencia foi suspensa ás 19 horas, para continuar hoje ás 11 horas.

serem applicadas principalmente aos melhoramentos interiores, aos trabalhos de conservação e aos encargos de exploração.

Conscios de que defendem os mais altos interesses da nação, esperam os signatarios a carinhosa atenção do Governo para o que acabam de expor.

Foot-Ball

No passado domingo, 8 do corrente, no «Stadium Ginasio», defrontaram-se disputando um jogo para o campeonato algarvio, (2.ª volta), os velhos rivais desta cidade, «Tavira Ginasio Club» e «Sporting Club Tavirense», cujo resultado foi de 3-1 a favor do primeiro.

Este jogo era aguardado com certo interesse em vista da rivalidade que existe entre ambos, tendo por isso ocorrido a presença-lo uma regular assistencia, na sua maioria composta por partidarios dos dois clubs.

O Ginasio tinha mais probabilidades de vencer, não só por a linha do Sporting se encontrar um pouco fraca, pela saída de alguns bons elementos, como ainda por jogar no seu campo, o que constituia uma boa vantagem.

O jogo teve inicio ás 3.30, sobre a arbitragem do sr. José Pires, da Associação de Foot-Ball do Algarve.

As primeiras avançadas são do Ginasio, que começa exercendo um ligeiro dominio. O Sporting tambem executa algumas, que a defesa do Ginasio inutilisa.

O jogo torna-se um pouco monotono por causa do pessimo estado do terreno, que se encontrava escorregadio e com alguma agua, não permitindo que os jogadores se movessem á vontade, obrigando-os a um maior esforço.

Dos grupos o que mais lucra com isto é o Ginasio, não só por ser mais pesado, aguentando-se por isso melhor, como tambem por estar mais habituado ao terreno.

A primeira bola da tarde surge decorrido algum tempo de jogo, marcada por intermedio de Abilio.

Pouco depois o arbitro manda marcar uma penalidade a Abilio, por este ter tocado a bola com a mão. O jogador sportinguista alegando que não tinha cometido falta e não concordando com tal resolução, dirige-se-lhe em atitude pouco correcta e aquele ordena-lhe a saída do campo.

Com a falta do seu medio-centro, o Sporting, deixa-se dominar mais, mas não desanima, tendo algumas boas avançadas que os medios do Ginasio, que têm jogado bem, facilmente destroem.

Numa delas, Palmeira, ao tentar interceptar uma bola, incorre em falta. O arbitro ordena o castigo maximo, que marcado por Anibal dá ao Sporting a primeira e unica bola.

Com os grupos empatados, termina a primeira parte.

Depois do descanso regulamentar, os grupos voltam ao terreno, tendo o arbitro autorizado a entrada de Abilio, ficando assim o Sporting com a sua linha completa.

O Ginasio começa a dominar com mais intensidade e depois de uma bem conduzida avançada consegue marcar por intermedio de Minhalma, a segunda bola, desempatando assim o jogo em seu favor.

Com a marcação deste goal o Sporting desorienta-se e concentra-se um pouco na defesa.

O guarda-redes do Sporting, que esteve bastante nervoso em todo o encontro, deixa, quando faltava pouco tempo para o jogo terminar, cair uma bola alta que lhe tinha sido enviada. O avan-

ECOS e NOTICIAS

Iluminação particular

Pedem-nos para que chame-mos a atenção do sr. vereador que tem a seu cargo a iluminação, para a dificuldade que existe em se conseguir uma reparação urgente nas instalações particulares.

Outra dificuldade é o conseguir-se prevenir o empregado de serviço na central, num caso de reparação necessaria durante a noite, pelo facto de a central se encontrar muitas vezes fechada, e ser quasi impossivel fazer-se qualquer pessoa ouvir, estando os motores a funcionar.

Para estes casos deviam dar-se facilidades, e colocar-se um botão de campainha, numa das portas da Central electrica.

Os nabos

A antiga iluminação tem sido substituida em parte, por uma outra que o publico alcunhou de Nabos.

Temo-os já distribuidos pelas Rua da Liberdade, Praça da Republica, parte da Rua José Pires Padinha, frontaria do extinto Quartel de Infantaria 4, Praça Dr. Antonio Padinha e Rua Almirante Candido dos Reis.

Estas novas instalações, contribuem para o embelesamento da cidade e dá-lhe um aspecto moderno.

Casa do Algarve

Completo o seu primeiro ano de existencia a «Casa do Algarve», valoroso organismo que em Lisboa apresenta a nossa provincia, e que em prol do seu desenvolvimento tem empregado todos os esforços.

Esse facto, foi solenemente comemorado com uma sessão na sede, e um grande sarau de arte, no Teatro Ginasio.

Codigo das estradas

Pela pasta do Comercio vae ser publicado um decreto regulamentando as disposições do codigo de estradas.

Nos seus 60 artigos, aquele diploma, estabelece as atribuições do Conselho Superior de Viação, das comissões tecnicas de automobilismo, do corpo especial da policia de transito, carreiras de serviço publico, etc.

O recrutamento do pessoal do corpo especial de policia de transito é feito entre os graduados e guardas de segurança publica, que serão requisitados á respectiva Intendencia Geral.

A fiscalisação do transito será feita por brigadas moveis fazendo-se transportar em motocicletas e automoveis.

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira no Café Arcada.

A chuva

A chuva há tanto tempo desejada, chegou finalmente, salvando muitas das «novidades» que se consideravam quasi perdidas, melhorando as condições de cultura do campo, sendo por isso geral o contentamento.

As sargetas

Depois de feitas algumas reclamações, em face do mau cheiro que as sargetas exalavam, têm elas agora sido rigorosamente lavadas e desinfectadas.

Esta medida acertada, contribui não só para a hygiene da cidade, como põe termo a determinados comentarios.

As lamas

Vão adiantados os trabalhos da condução das lamas tiradas do rio Gilão no lado oriental da cidade.

Essas lamas são levadas para o lado ocidental para aterrar uma parte da margem do rio que fica entre o mercado e o Largo dos Calafates.

Concordamos plenamente com este melhoramento não só pela necessidade que havia de aterrar aquela baixa, como tambem para evitar que os moradores daquela recinto fizessem dali uma segunda estrumeira municipal.

ANUNCIO

No dia 22 do corrente mês, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta cidade vae pela segunda vez á praça para ser arrematada aquem maior lance oferecer acima da quantia de esc. 2.382\$50 metade do seu valor; uma morada de casas no Povo de Santa Luzia, freguezia de S. Tiago, desta Comarca, que se compõe de cinco compartimentos e quintal com arvores e um poço de agua alodial. Este predio é vendido pela execução de sentença comercial que João Antonio Faustino, casado, comerciante, desta cidade, move contra Francisco de Sousa, casado, marítimo, residente no referido Povo de Santa Luzia, e é o que não teve lançador na praça do passado dia 8 anunciado por editais e anuncios de 6 de Fevereiro ultimo. Pelo presente e nos termos do Artigo 844 do Cod. do Processo Civil são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 9 de Março de 1934

O Escrivão

Inácio Gomes Baptista

Verifiquei:

O Juiz de Direito

J. Cardoso

PREDIO

Vende-se, na Rua José Pires Padinha, com o n.º 24 de policia.

Consta de primeiro andar, e de rés-do-chão, onde se encontra instalado o «Café Gilão».

Vende-se igualmente, grande quantidade de vazilhame e todos os pretenses do Café.

Dirigir propostas a Joaquim Mendonça Meixinha—Tavira.

Pombos Correios

Raça Belga

Vende em grande quantidade Antonio Ramos Dias—Tavira.

gado-centro do Ginasio que se encontrava perto, apodera-se dela, mas aquele jogador querendo evitar que ele marque goal, não o faz dentro das regras do jogo incorrendo em falta, pelo que o arbitro castiga o Sporting com um penalty, que marcado por Parra dá ao Ginasio a terceira e ultima bola.

Do Ginasio, os melhores foram: Diogo, que teve uma grande tarde, devendo-lhe este uma boa parte do resultado obtido; Zacarias e Minhalma. Parra pouco teve que fazer.

Do Sporting Abilio foi o mais esforçado, seguindo se-lhe Batista, Anibal e Gavino. Do arbitro gostamos pela sua imparcialidade, só o achando um pouco severo na expulsão de Abilio.

Zeca

Dr. RAMOS PASSOS

INTERNO DOS HOSPITAIS DE LISBOA

CLINICA GERAL

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Extrações sem dor, obturações, dentes a pivot, dentaduras e dentes artificiais.

CONSULTAS TODOS OS DIAS

das 10 ás 12 e das 14 ás 18 horas

TELEFONE N.º 55

Praça da Republica, 23—TAVIRA

RIFA

De uma esplendida grafonola

MARÇA «PRIMOR»

Em exposição na «Comercial»

DE

JOSÉ DO CARMO

BILHETES A VENDA

CASAS

Vendem-se 2 moradas de casas, sendo uma na Rua e Largo Dr. Miguel Bombarda respectivamente com os n.ºs 115 e 10, com 13 compartimentos, 1.º andar, quintal, poço d'agua doce e cavalariça.

Outra na Travessa de Lisboa, com os n.ºs 10 e 12, quatro compartimentos e quintal.

Dirigir a D. Isabel Fernandes Santos—Rua 1.º de Maio, Tavira

ARRENDAR-SE

Uma horta na estrada do Pelame.

Quem pretender dirija-se a Faustino de Oliveira.—Rua do Rego, N.º 16—Tavira.

HOMEM

Reformado da Grande Guerra, com 38 anos de idade e exame de Instrução Primaria, oferece-se para qualquer trabalho, exigindo pouco ordenado. Dão-se referencias.

Informa na ourivesaria de José Viegas Mansinho.

BICHAS

Vendem-se na Barbearia de Antonio Campos.

Rua Almirante Candido dos Reis, 25—Tavira.

Moto-Indian

Com side-car. Estado nova. Bom funcionamento. Vende: Antonio Ramos Dias—Tavira.

Recomendar o nosso jornal é contribuir para o bem estar da nossa terra!

VENDEM-SE dois barcos de 8 toneladas cada, com todos os seus pertences. Dirigir-se a Jorge Coelho Ribeiro em Tavira.

ACAUTELAI

o futuro dos vossos inscrevendo-vos na

Mutualidade Popular

com o titulo de

Mutualidade dos Funcionarios Publicos

(Associação de Socorros Mutuos)

com sede em FARO

Pensões de sobrevivencia de 25.000\$00 e 12.500\$00, conforme a classe de inscrição.

Quota fixa de 5\$00 e 2\$50

Quotas variaveis conforme a idade de inscrição.

Propostas e mais esclarecimentos dá o correspondente nesta cidade de Tavira

José Inácio das Dores

funcionario Municipal

MOBILIAS

Quartos completos,
Salas de jantar,
Salas de visitas,
Moveis desirmanados

EM
Madeiras de 1.^a Qualidade
POR
PREÇOS MODICOS

Mobiladora Economica
OLHAO

Artigos Religiosos
TAPEÇARIAS
BIJOUTERIAS
MOVEIS DE FERRO
E
AGENCIA FUNERARIA

Rua Dr. Miguel Bombarda, 45 a 51
TELEFONE N.º 24

T. S. F.

Vende todos os artigos
aos melhores preços
o estabelecimento

RADIO-FARO

Rua D. Francisco Gomes, 30, 30-B

FARO

**Reparai
com atenção!**

Executam-se com a maxima
perfeição,

trabalhos em crochet
e rendas de Peniche.

Prestam-se todos os esclare-
cimentos no Café Arcada

Carlos d'Almeida Bramão

ALFAIATARIA

Encarrega-se de todos
os trabalhos conge-
neres à sua arte.

RUA DA LIBERDADE
TAVIRA

Neves & Carlota

MERCEARIA, PAPELARIA,

Cereais, Louças,
Vidros, Miudezas,
etc., etc.

Rua José Pires Padinha
TAVIRA

Telefone N.º 14

José Francisco da Graça RETROZARIA

Artigos de Fanqueiro

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

José Augusto Neves

ESPECIALIDADE EM LANIFICIOS

Participa aos seus ex.^{mos}
clientes que tem presente-
mente em deposito uma gran-
de quantidade de artigos da sua
expecialidade, tais como: elasti-
cotins, gabardines, mesculas,
cheviotes, fazendas proprias
para a gente do mar, etc.
Preços sem competencia

VENDE-SE

Uma propriedade rustica no
sítio da Igreja freguesia de San-
to Estevão com Oliveiras, Alfar-
robeiras e Figueiras.

Ver e tratar com Amadeu
Contreiras, no Livramento.

Vende-se

Talhão de terreno para contruções

No largo José Joaquim Jara,
freguesia de Santa Maria, desta
cidade, com a superficie de
560.^m², que confronta do nascente
com rua, por onde mede
17.^m05, norte com outra rua,
poente com outra rua, por onde
mede 14.^m e sul com terreno da
firma J. F. Guerreiro, Successo-
res, L.^{da}, por onde mede 36.^m10.

Tratar com o solicitador Joa-
quim do Carmo Peres—Tavira.

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio
«Belmonte», com casas para ca-
seiro e proprietario.

Dirigir propostas a José Men-
donça Furtado Januário, Rua de
Ferrarias 44—Beja.

Para informações tratar com a
senhora D. Maria Candida de
Mendonça, sítio de «Arroios».



Atenção

Passagens e Passaportes
para a América do Norte,
Cuba, Argentina, Brazil,
Africa, França, etc.

Bento Guerreiro Matias

Encarrega-se de obter
toda a documentação
necessária

DEBAIXO DOS ARCOS
TAVIRA

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio da
«Foz» com terra de sequeiro e
regadio, com casa para caseiro
e proprietario.

Facilita-se o pagamento. Di-
rigir propostas ao seu dono—
Olhão.

TIPOGRAFIA SOCORRO

(MOVIDA A ELECTRICIDADE)

Vila Real de Santo Antonio

Execução primorosa e
rápida de:

FACTURAS
ENVELOPES
MEMORANDUNS
RELATORIOS
ESTATUTOS
JORNALS
REVISTAS

E TODOS OS IMPRESSOS
PARA O COMERCIO.

FÁBRICA DE CARIMBOS

Enviem-se pedidos para to-
das as terras do Paiz.

Curso de Explicações

Dão explicações do Curso
Geral dos Liceus, pessoas com
longa prática de ensino e opti-
mos resultados nos anos an-
teriores.

Habilitam-se tambem alunos
para exames singulares.

As aulas funcionam de dia e
à noite, na Rua Dr. Parreira,
n.º 53—Tavira

AUTO- SPORT

Gazolina e oleos ATLANTIC

Productos fotográ-
ficos AGFA.

ARTIGOS DE SPORT

Pneus DUNLOP, FISCH
e DUNLOY.

VENDE-SE

Predio para residencia
e estabelecimento

Composto de loja e primeiro
andar com diversos compartim-
entos, na rua Almirante Can-
dido dos Reis, desta cidade, pa-
ra onde tem duas portas com os
n.ºs de policia 142 e 144 e tam-
bem com entrada pela rua Ro-
que Feria, n.ºs 57 e 57 A.

Tratar com o seu proprietario
José Bernardo Peres Ramos, re-
sidente no aludido predio.

Luiz d'Almeida

COM

VIVEIRO DE PLANTAS

e

ARVORES DE FRUTO

COIMBRA

BOIÇA DE CEIRA

TIPOGRAFIA MODELO

Executam-se todos
os trabalhos tipog-
ráficos com a má-
xima perfeição e
rapidez.

Rua da Liberdade, 49 - TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábrica de Moagem
e Massas pelos pro-
cessos mais mo-
dernos.

Tinja em casa



SÓ COM

TINTAS de HEITMANN

Marca
RAPOSA

(83 côres diferentes)

CADA CARTEIRA

1\$50

As tintas «Marca Raposa»
são as melhores para
tingir em casa.

Agente para o
concelho de Tavira:

Cunha & Dias, L.^{da}

8, Rua da Liberdade, 10